



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O mestre de Bandeira

Li primeiro a poesia de Manuel Bandeira, só mais tarde conheci as suas crônicas. Não digo que seja o meu poeta preferido, mas alguns poemas e alguns versos me parecem memoráveis. Certa vez, no meio de um pomar, recitei para uma namorada o *Poemeto erótico*: “Teu corpo é tudo brilha/Teu corpo é tudo que cheira/Rosa, flor de laranjeira/Teu corpo, a todo momento o vejo/A única ilha no oceano do meu desejo”.

A musa tremeu nas bases, pensou que eu havia escrito aquela maravilha para ela. Lembro, também, do *Rondó dos cavalinhos*: “Os cavalinhos correndo,/E nós, cavalões, comendo.../Tua beleza, Esmeralda,/Acabou me enlouquecendo.”

Também figura em minha antologia de joias bandeireanas o poema *Alumbramento*: “Eu vi os céus! Eu vi os céus!/Oh, essa angélica brancura/Sem tristes pejos e sem véus!/Súbito! Alucinadamente.../Vi carros triunfais... troféus.../Pérolas grandes como a lua... Eu vi os céus! Eu vi os céus!/- Eu vi-a nua... toda nua!”

Em face da transparência quase absoluta da era virtual pode soar ingênua a visão de Bandeira, mas, para

mim, o encanto permanece intacto. O ritmo é outro aspecto notável. Não é apenas porque escreve em versos rimados; a poesia dele tem uma música interna, uma fluência de riocorrente, haurida na mais pura fonte da linguagem popular.

É uma linguagem direta, clara e límpida. Por isso, levei o maior susto quando, mais tarde, li as crônicas e os ensaios de Bandeira. Não imaginava que ele fosse um intelectual tão requintado. O ensaio-crônica que ele escreveu sobre Rubem Braga foi marcante para mim: “Braga é o estilista cuja melhor performance ocorre sempre por escassez de assunto. Aí começa ele com o puxa-puxa, em que espreme na crônica as gotas de

certa inefável poesia que é só dele”

Pois bem, uma boa alma me presenteou com o livro magrinho, mas essencial, *O poeta e outras crônicas de literatura e vida*, de Rubem Braga, organizado por Gustavo Henrique Tuna. Lá, descobri que era o inverso do que eu supunha: Braga é que se declara fã de Bandeira. “Minha adesão a Bandeira foi imediata”, conta Braga. “Ele me ajudou não apenas a namorar as minhas namoradas e me conformar com o desprezo das outras, como a suportar rudes golpes afetivos que sofri, com a morte de pessoas queridas”

Braga lembra a vaidade que sentiu quando fazia crônicas para um jornal de Belo Horizonte e lhe contaram que

várias pessoas pensavam que Rubem Braga era pseudônimo de Manuel Bandeira. Ele reconhece Manuel na condição de mestre: “A linguagem limpa e ao mesmo tempo familiar, às vezes popular, de muitos poemas, influiu em minha modesta prosa. E da melhor maneira: no sentido da clareza, da simplicidade, e de uma espécie de franqueza tranquila de quem não se enfeita nem faz pose para aparecer diante do público.”

Sim, Bandeira lhe ensinou muitas coisas, admite Braga. “Só não me ensinou o milagre de sua condensação lírica e musical, o pulo do gato da poesia; mas também um escritor de jornal e revista não precisava saber tanto...”

CRIME / Após denúncias, adolescente de 16 anos foi apreendido pela PCDF por ameaças de chacina em duas escolas públicas da capital. Nas redes sociais, o menor dizia que queria “vingança” e só iria parar quando “decepar a cabeça de muitos”

Estudante planejava massacre

» EDIS HENRIQUE PERES

Um adolescente de 16 anos foi apreendido pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), após realizar postagens nas redes sociais com ameaças de um massacre em escolas públicas da capital do país. O suspeito foi detido em flagrante delito, na própria casa, em Sobradinho, e levado para a Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), onde permanece à disposição da Justiça.

A investigação é conduzida pela 13ª Delegacia de Polícia (Sobradinho) e, segundo o delegado-chefe da unidade, Hudson Maldonado, as postagens foram denunciadas por membros da comunidade e das escolas. “As mensagens começaram a chegar no telefone da delegacia. Gerou um pânico considerável na cidade, além da divulgação de algumas páginas da rede social que replicaram as postagens do infrator”, explica.

Apreendido na última terça-feira, o adolescente estuda em um dos colégios que ameaçou e é ex-aluno do outro, ambos em Sobradinho. Nas redes sociais, ele postava que não “ia sobrar um pra contar a história”. Ele também postou que queria vingança e seria visto como “um herói”. “Só vou parar quando eu decepar a cabeça de muitos. Não tenho medo de nada, não tenho amor nem nos meus próprios pais”, escreveu, em uma das publicações. Um outro texto divulgado diz que o jovem está se “juntando aos demônios” e que ele será o “próprio dono da morte”, de acordo com suas próprias palavras.

Ao **Correio**, o delegado Hudson Maldonado disse que o adolescente pode pegar até três anos de internação. “Em uma medida socioeducativa, por ele ser menor de idade”, detalha.

Questionada sobre o episódio, a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) informou que “a polícia estava monitorando perfis em redes sociais e identificou ameaças a escolas de Sobradinho”, porém, não deu mais detalhes sobre o ocorrido. Ao longo do dia de ontem, a reportagem também tentou contato com as próprias escolas que sofreram as ameaças. Entretanto, até o fechamento desta edição, não obteve retorno.

Sinais de alerta

O monitoramento realizado pela família, pelo Estado e pelas escolas são passos fundamentais para se evitar a execução desses crimes. No entanto, Catarina de Almeida Santos, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), alerta que as medidas não podem ser restritas apenas à supervisão dos jovens e adolescentes. “É necessário ver o que andam publicando ou acessando nas redes, mas também precisamos pensar o que está motivando esses ataques. Precisamos não



Três perguntas para

Jéssica Marques, especialista em direito penal do Kolbe Advogados e Associados

O que a lei prevê nesse tipo de crime de planejamento ou execução de atentados em escolas?

O crime de homicídio em massa, de várias pessoas, sem que haja um objetivo étnico, religioso ou racial, é popularmente conhecido como chacina ou massacre. E quando cometido por um maior de idade será punido com uma pena de reclusão, fixada de acordo com todas as circunstâncias do caso. Agora, se for cometido por uma pessoa menor de idade, o autor do delito será punido com uma medida socioeducativa, que não poderá ultrapassar o prazo de até três anos, segundo determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Quais os fatores de risco e de alerta?

É importante chamar a atenção para alguns pontos, como a internet. Com o avanço das redes sociais, acaba sendo propagadas inúmeras informações, boas e ruins, que chegam aos consumidores mais contumazes das redes. E quem mais consome são os adolescentes e crianças, que acabam vendo situações de outros países e reproduzem em seu cotidiano. Os casos de massacre, por exemplo, são mais recorrentes nos Estados Unidos, com números bem preocupantes. Mas, aqui no Brasil, eram casos isolados, diferente do que está acontecendo agora, que costumeiramente ouvimos falar.

O segundo ponto de avaliação é a ocorrência do bullying, que é um dos principais motivos que levam a esse tipo de ação. Contudo, não vem de uma causa isolada, diversas vezes um massacre é precedido por transtornos mentais, de sofrimentos, abusos físicos e psicológicos que o agressor sofreu. Então, todos os fatores, em conjunto, geram o estopim para o cometimento desse crime. Por isso, ficar atento ao comportamento de jovens e crianças é essencial, assim como saber que tipo de conteúdo ele consome.

Os pais podem ser punidos pelo crime do filho menor?

A Constituição Federal prevê que a proteção das crianças e dos adolescentes é dever da família, do Estado e da sociedade, para que se evite colocá-las em situações traumáticas ou que podem desencadear consequências graves e até irreparáveis. Agora, se uma criança ou adolescente comete um crime, é o próprio autor que vai responder pelos crimes. Porque a pena de um crime não passa de uma pessoa para outra, salvo as exceções em que há um conluio, uma série de desígnios para o cometimento de um crime, mas são raríssimas exceções.

No entanto, se ocorreu algo grave, e isso decorreu de uma eventual omissão dos pais, os responsáveis podem ser responsabilizados, até em âmbito cívico, pelos atos dos filhos. Mas, cada caso é um caso, e será avaliado na justiça.

Memória

Outros episódios no Distrito Federal

Março de 2022

Operação da Polícia Civil prende um estudante de 20 anos, morador da Asa Sul, por armazenar pornografia e planejar um massacre em uma escola particular. O jovem guardava em casa quatro celulares, uma arma airsoft, taco de beisebol, facas e uma máscara do personagem fictício Jason Voorhees, assassino da série de filmes Sexta-feira 13.

Maior de 2021

Estudante de 19 anos é preso por planejar massacre em uma escola pública do Recanto das Emas. A mãe da jovem, contudo,

disse em entrevista ao **Correio**, que ela sofre de esquizofrenia e distúrbios psicológicos. Havia máscaras e simulacros de armas de fogos em casa.

Março de 2019

Adolescente de 13 anos é apreendido por ameaça de ataque em nove escolas de Samambaia. Ele postou um vídeo nas redes sociais em que aparecia com mais três jovens armados dizendo que iam entrar na unidade de ensino e matar todo mundo. No entanto, na casa do suspeito, os investigadores não encontraram nenhum armamento.

Março de 2012

Jovem é preso por suspeita de arquitetar plano de ataque em uma festa de alunos da Universidade de Brasília (UnB). O rapaz participava de fóruns e sites que incentivam a prática de diversos crimes, como estupro e assassinato de mulheres e negros. O brasileiro era acusado, além disso, de ameaçar com bombas outras universidades pelo Brasil afora. Devido ao crime, ele passou mais de um ano preso e, em 2013, foi condenado a regime semiaberto. Mas ele não deixou de praticar crimes de ódio e foi preso novamente, em 2018.

apenas impedir que eles aconteçam, mas evitar que esse adolescente desenvolva esse tipo de atitude, de quem planeja cometer esses crimes”, ressalta.

Para a professora, as medidas passam por diversas instâncias. “É necessário ir atrás dos núcleos de conversa desse estudante, com quem ele está tendo contato que o dá acesso a arma; falar sobre o desarmamento

da população. Vale lembrar que as escolas estão cada vez mais proibidas de tratar de questões críticas. Enquanto a instituição que faz parte da sociedade, a escola precisa ter infraestrutura profissional e liberdade para que os alunos discutam esses temas e trabalhem as questões de intolerância, desprezo e preconceito com o jeito de existir do outro”, aponta.

Catarina destaca que não há uma resposta simples. “O trabalho preventivo é essencial, mas precisamos questionar: qual a política pública estamos adotando que impossibilita a escola de trabalhar conteúdos que precisa, que permite que crianças e adolescentes participem de clubes de tiros ou tenham manejo com armas? Estamos naturalizando



É necessário ver o que (jovens e adolescentes) andam publicando nas redes, mas também precisamos pensar o que está motivando esses ataques”

Catarina de Almeida Santos, professora da Universidade de Brasília (UnB)

práticas de racismo e discriminação. Sem diálogo, não tem educação ou ensino eficaz. Hoje em dia, as escolas estão cada vez mais parecidas com unidades prisionais, com grades, câmeras, muros altos, e sem permissão de ser um espaço de criatividade e debate. Por isso que o tema é complexo, esse problema passa por diversas esferas”, finaliza.